

SETOR PÚBLICO E PRIVADO: QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS VILÕES DA SAÚDE MENTAL NO TRABALHO?

Autor(res)

Olyver Tavares De Lemos Santos
Ana Paula Ventura Sobrinho
Thaís Rodrigues Do Prado Freitas
Karoliny Henriques Bueno
Thais Pereira Gomes De Lima

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

Este trabalho investiga a saúde mental no ambiente de trabalho, com foco nas áreas operacional, administrativa, técnica e gerencial. A pesquisa, de abordagem quantitativa e descritiva, foi aplicada a profissionais de diferentes setores e analisa fatores como excesso de demanda, ausência de políticas formais, insegurança para relatar problemas e falta de treinamentos. Os resultados mostram que o excesso de demanda é o principal fator de impacto, seguido por falta de reconhecimento e ambiente tóxico. A área operacional demonstrou maior vulnerabilidade emocional, com alto índice de esgotamento e tarefas não realizadas por motivos psicológicos. Apesar de reconhecerem sinais de adoecimento, muitos trabalhadores não buscam apoio profissional. O estudo destaca a urgência de políticas institucionais voltadas à promoção da saúde mental e ao acolhimento no trabalho.

Objetivo

Este artigo tem como objetivo analisar a percepção da saúde mental no trabalho entre diferentes áreas profissionais “gerencial, administrativa, técnica e operacional, identificando os principais fatores de sofrimento, o nível de esgotamento emocional, a existência (ou não) de políticas de cuidado e a segurança para expressar demandas psicológicas no ambiente laboral.

Material e Métodos

O trabalho realizado trata-se de um estudo qualitativo. Os dados foram coletados no mês de abril de 2024, por meio da aplicação de entrevista. A população investigada foi constituída por 139 profissionais das áreas “gerenciais, administrativo, técnicos e operacionais” do setor público e privado, o plano para composição da pesquisa foi calcular os dados obtidos em entrevista com os profissionais. Para aperfeiçoar o desenvolvimento deste trabalho, realizou-se pesquisa bibliográfica com busca nas bases de dados, Scielo e Google acadêmico que abordam o tema Setor Público e Privado: Quais são os principais vilões da saúde mental no trabalho?

Resultados e Discussão



A pesquisa entrevistou 139 profissionais de setores públicos (30%) e privados (70%), com predominância do setor administrativo. A maior parte dos participantes atua na área operacional (38,13%), seguida pelas áreas administrativa (30,94%), gerencial (17,27%) e técnica (13,67%). Os dados revelam que os cargos mais baixos são os mais afetados por problemas de saúde mental, especialmente devido à sobrecarga de trabalho, falta de reconhecimento e ambientes tóxicos.

Mais da metade dos entrevistados (45,32%) afirmou que suas empresas não possuem uma política formal de saúde mental, com destaque para a área operacional. Apenas 30,22% relataram ter recebido treinamento sobre saúde mental ou prevenção de assédio nos últimos 12 meses. Além disso, 48,92% indicaram que suas empresas não possuem canais específicos para denúncias ou apoio psicológico.A maioria dos trabalhadores avaliou o apoio das empresas à saúde mental com notas medianas a baixas, com destaque negativo para a área operacional. Mais da metade (56,12%) já deixou de realizar tarefas por questões emocionais, sendo essa taxa maior entre os operacionais (56,6%). Apenas 24,53% desse grupo se sentem seguros para relatar problemas à liderança.

Quanto à satisfação geral, 51,80% afirmaram estar satisfeitos, 30,22% indiferentes e 17,99% insatisfeitos. Apenas 47,48% recomendariam suas empresas como bom lugar para trabalhar, com destaque negativo novamente para a área operacional.

O principal fator prejudicial à saúde mental foi o excesso de demanda (36,69%), seguido pela falta de reconhecimento (18,71%), ambiente tóxico (13,67%) e assédio moral (12,95%). As áreas mais afetadas foram a operacional e administrativa.

Esses resultados evidenciam a urgência de políticas organizacionais estruturadas que promovam a saúde mental, como prevê a NR 17 e a recente Lei nº 14.831/2024, que institui o Certificado Empresa Promotora da Saúde Mental.

Conclusão

O excesso de demanda foi o principal fator apontado como prejudicial à saúde mental no trabalho (36,69%), associado a altos índices de esgotamento emocional. Mais da metade dos participantes relatou se sentir esgotado de 3 a 5 dias por semana. A maioria (69,78%) não recebeu treinamento sobre saúde mental, e 48,92% afirmou que suas empresas não oferecem canal de apoio psicológico. Apenas 36,69% se sentem seguros para relatar problemas emocionais à liderança. No setor operacional, 56,60% já deixaram de realizar tarefas por questões emocionais. No setor público, a prevalência de respostas como “talvez” indica falhas na comunicação interna. A ausência de políticas formais, escuta ativa e informação contribui para a subnotificação de sintomas como ansiedade e esgotamento. Conclui-se que, apesar das diferenças entre áreas, a saúde mental ainda não é prioridade nas organizações, sendo urgente promover ações contínuas de cuidado e prevenção.

Referências

ASSUNÇÃO,A.A.;OLIVEIRA,D.A.Trabalho e sofrimento psíquico.Ciênc. Saúde Coletiva,14(1),21-30, 2009
BENEVIDES-PEREIRA,A.M.T.;YAMAMOTO,O.H.Estresse e trabalho.Vozes,2007
BRASIL.Lei nº 14.831/2024.Política Nacional de Promoção da Saúde Mental no Trabalho.DOU, 27 mar. 2024
DEJOURS,C.A loucura do trabalho.5.ed.Cortez,1992.
DEJOURS,C.;ABDOUCHELI,E.A banalização da injustiça social.FGV,1994
GAULEJAC,V.;HANIQUE,F.O capitalismo paradoxal.Ideias & Letras,2007
MASLOW,A.H.Motivação e personalidade.2.ed.Harper & Row,1970
MENDES,A.M.;ARAÚJO,M.S.Organizações promotoras de saúde.Psicol.Organ.Trab.,12(1),11-25,2012
MENDES,A.M.Trabalho e sofrimento psíquico.2.ed. Vozes,2007



MOURA,A.A.;BARBOSA,I.R.Saúde mental e setor privado. Psicol.Teor. Prat.,17(1),78-89,2015
PAPALIA,D.E.;FELDMMMAN,R.D.Desenvolvimento humano.12.ed.AMGH,2013
SIQUEIRA,M.M.M.;PADOVAM,V.A.Saúde no trabalho. Psicol.Teor.Prat.,10(1),59-74,2008